

MOÇÃO Nº 12.266/2010

Moção de congratulações com as baianas pela passagem do Dia das Baianas de Acarajé

Hoje, 25 de novembro é o Dia da Baiana de Acarajé, comemorada há 18 anos, a data reverencia um dos símbolos mais importantes da nossa cultura, a baiana do acarajé. Uma figura que transpassa a imagem folclórica e nos remete ao período da Colônia, quando as negras de ganho percorriam as ruas da cidade com tabuleiros equilibrados sobre a cabeça vendendo comida. No tabuleiro, estavam as iguarias dos orixás, acarajé, vatapá, abará, beijus, cuzcuz, bolinhos e outras iguarias da culinária afro-baiana que as filhas de santo comercializavam como obrigação do Candomblé.

Somente as mulheres iniciadas podiam vender o acarajé. Para isso vestiam bata e saia rendada brancas, na cor de Oxalá, colocavam o torso, o pano da costa, as pulseiras, balangandãs e colares na cor do seu orixá, numa composição estética religiosa e de realce. Alforriadas ou escravas de ganho, elas vendiam de porta em porta.

Na sua origem, o acarajé só podia ser vendido exclusivamente pelas filhas de santo de Iansã, Santa Bárbara no sincretismo entre o Catolicismo e o Candomblé, em cumprimento à obrigação do seu Orixá, que determinava inclusive o tempo em que essa obrigação deveria ser mantida.

O preparo dos bolinhos - uma massa de feijão fradinho, cebola e sal, frita no azeite de dendê - era feito dentro do próprio terreiro de Candomblé, de onde a baiana saiam com todos os preceitos que a religião exigia, ostentando um colar de contas vermelhas para simbolizar que era filha de Iansã.

Com o passar dos tempos, vender acarajé tornou-se um meio de vida para a população afro-descendente de Salvador, ligada ou não ao Candomblé. As baianas passaram a trabalhar em pontos fixos, sendo os mais tradicionais os largos de Amaralina, Itapuã e o de Santana, no bairro do Rio Vermelho. Tornaram símbolos de nossa cultura e são marcas registradas do turismo.

Hoje, segundo dados da Associação das Baianas de Acarajé de Salvador (ABA) existem aproximadamente quatro mil baianas, inclusive homens, vendendo os bolinhos em cima de tabuleiros espalhados por bairros da cidade, exercendo uma profissão digna, preservando nossa cultura e demonstrando a importância da influência africana em nossa história e sociedade.

Rendendo justa homenagem, Assembleia Legislativa do Estado da Bahia vêm a público congratular-se e reverenciar todas as baianas pelo seu dia. Salve o Dia 25 de novembro.

Dê-se conhecimento da presente Moção:

A

Associação das Baianas de Acarajé

Belvedere da Sé da Praça da Sé, s/n - Memorial das Baianas, Centro,
CEP: 40.020-010 - Salvador BA.

Salvador, 23 de novembro de 2010.

JOÃO CARLOS BACELAR
Deputado Estadual